

OFICINA SEGMENTO DE PLANO METROPOLITANO

24 de maio de 2016 - Palácio Guanabara

ÍNDICE

SÍNTESE DO RELATÓRIO _____	02
FOTOS _____	06
ANEXO 1 _____	07
ANEXO 2 _____	08
PODER EXECUTIVO _____	09
respostas _____	12
ACADEMIA _____	20
respostas _____	23
SOCIEDADE CIVIL _____	32
respostas _____	35
EMPRESÁRIOS _____	40
respostas _____	42
CONCESSIONÁRIAS _____	46
respostas _____	47



SÍNTESE

Com o acúmulo de ideias e proposições apresentada na oficina por segmentos do Plano Metropolitano, realizada no Palácio Guanabara no dia 24 de maio este material foi produzido. A ideia síntese aqui é descrever os principais destaques das oficinas. Logo abaixo será possível acessar o material completo produzido nos encontros.

Dos cinco segmentos que integraram a reunião é importante apontar que em pelo menos um dos grupos de cada um deles a Câmara Metropolitana ou qualquer órgão de gestão integrada entre municípios foi sinalizado como imprescindível para o fortalecimento do espírito público e a construção participativa da RMRJ. Todos os segmentos defenderam **ampliação de estratégias de participação da população** nas tomadas de decisão e a necessidade de se investir no **fortalecimento de outras centralidades** para desafogar a capital, dar **fluidez à mobilidade**. Em alguns segmentos, mais do que isso, a descentralização é reforçada como uma consequência do **fortalecimento de identidades locais** e **valorização de vocações**, em alguns casos relacionado ao **turismo**.

Pode-se observar também que em **todos os grupos a questão da segurança pública e do controle da violência foram apontados como prioridade para a metrópole ideal de 2040**. Apesar da evidente preocupação, apenas um dos grupos do segmento da Academia chegou a aprofundar o assunto, sinalizando que a ocupação e qualificação dos espaços públicos é uma boa estratégia para cuidar da segurança da população.

Todos os grupos do segmento **Poder Executivo** trataram das **dificuldades de gestão de informação e consolidação de estratégias de planejamento adequadas para a vida na metrópole**. Para eles, o acesso a serviços públicos de qualidade parece



depende essencialmente de melhor planejamento e gestão de recursos e dados, que dois grupos sugeriram que devem ser resolvidos por **parcerias público-privadas**. O **Órgão Metropolitano** apareceu mais de uma vez como a solução encontrada para realizar a **articulação do Poder Executivo com os demais setores da sociedade**, na intenção de fortalecer os espaços de **participação social**. Questões relacionadas à **mobilidade urbana** e às **centralidades** também aparecem várias vezes indicadas nos trabalhos realizados pelo setor.

O segmento da **Academia**, a todo momento sinaliza, a importância das **pesquisas desenvolvidas no ambiente universitário poderem ser difundidas, mas também utilizadas para a tomada de decisões do poder público**, não apenas para questões técnicas, mas também para a forma de gestão da metrópole. Observa-se como característica principal a preocupação do segmento com o **acesso a serviços públicos de qualidade** (com enfoque na educação e na formação cidadã), livre **circulação em espaços públicos**, cuidado com as **centralidades**, investimentos em **inovação para gestão integrada da RMRJ e desenvolvimento humano social e econômico**. Um dos grupos sugere a criação do Estatuto da Cidade e Estatuto da Metrópole, para estimular a gestão democrática e o controle social, essenciais na garantia do direito à cidade

Nos trabalhos desenvolvidos pelo segmento da **Sociedade Civil** é possível observar uma clara priorização da **governança e da transparência na gestão** da RMRJ até 2040. Dos quatro grupos, três aprofundaram suas sugestões de ações relevantes para isso. Entre as principais estratégias listadas para isso estão: a construção de estudos e indicadores das regiões; descentralização de investimentos, focando em potenciais locais; mobilização da sociedade e formas de controle social; sensibilização de prefeituras para a constituição de um plano integrado de gestão; e capacitação de gestores. **Todos os grupos mostraram preocupação com a sustentabilidade da metrópole**, seja ela relacionada ao uso racional das fontes de energia, limpeza, despoluição e saneamento, seja ela relacionada ao capital humano presente na região e valorização de centralidades.



O segmento dos **Empresários** demonstrou bastante preocupação com as questões de **gestão da mobilidade e das centralidades, com apontamentos sobre a oferta de serviços públicos no sentido de ser possível criar uma metrópole racional e integrada**. Para eles a indicação de sucesso nesse sentido seria a possibilidade de circular e viver de forma confortável e acessível, para que o cidadão tenha qualidade de vida e sem desgastes de tempo e deslocamentos. Para a mobilidade, o grupo entende que é importante investir na **integração intermodal** para pessoas e cargas, encurtando distâncias, e a **flexibilização de horários de serviço**, para se otimizar o uso dos transportes (na plenária, a representante do grupo se inquieta ao se perguntar porque é necessário que todas as escolas e empresas comecem a funcionar no mesmo horário). No tratamento da descentralização dos investimentos, os empresários apontaram a importância de **valorizar atrativos turísticos e culturais fora da capital**, aproveitando a vocação da cidade do Rio de Janeiro. Ao citar a necessidade de um planejamento integral da metrópole, os representantes do setor citando o **Plano Diretor da Metrópole com expectativa de que governo, sociedade e civil e empresas atuem para regulamentar o uso dos recursos para valorizar potenciais e vocações das áreas da RMRJ**.

Já o segmento das **Concessionárias** considera como prioridade absoluta **uma nova modelagem financeira sustentável para os meios de transporte**. Para eles, o Risco Brasil elevado gera muita insegurança entre operadoras e investidores e faz com que seja impossível gerir a mobilidade de forma integrada e confortável para todos a longo prazo. O segmento também cita a importância da **governança por meio da Câmara Metropolitana para estabelecer diálogo e marcos regulatórios dos transportes entre o poder público, concessionárias, financiadores e academia** para atualizar as prioridades de investimentos com o avançar do tempo.

Essas foram em linhas gerais as ideias apresentadas na oficina com maior detalhamento no **Anexo 2** com **análises direcionadas para cada segmento** e as respostas do formulário usado da dinâmica dessa oficina.

CASA
FLUMINENSE



FOTOS



ANEXO 1 - FORMULÁRIO

Modelar a Metrópole

Visão de futuro

Descreva aqui 1 (ou mais) desejos de um mesmo eixo. Para apresentá-las, construa uma frase, usando no início dela um verbo no infinitivo.

Contexto

Resuma aqui as premissas que dão origem a essas visões.

Ações relevantes

Para que essas visões se tornem realidade, são necessárias iniciativas/medidas de política pública. Indique-as aqui, incluindo os agentes envolvidos.

Participação Coletiva | Como podemos (você, o seu grupo, outros agentes) contribuir para que tornar essa visão realidade?



ANEXO 2 - ANÁLISES E RESPOSTAS

As respostas do processo da oficina foram agrupadas por segmentos participantes, divididos em grupos:

- 1 - Poder Executivo (5 grupos),**
- 2 - Academia (4 grupos),**
- 3 - Sociedade Civil (5 grupos),**
- 4 - Empresários (2 grupos),**
- 5 - Concessionárias (1 grupo).**

Veja a íntegra das respostas [nesta planilha](#).

1 - PODER EXECUTIVO

O segmento do Poder Executivo foi representado por cerca de 40 pessoas, divididas em cinco grupos. Estavam presentes representantes de secretarias estaduais e das prefeituras de Duque de Caxias, Japeri, Magé, Niterói, Nova Iguaçu, Queimados, Rio Bonito, Rio de Janeiro e São Gonçalo, além de agentes das guardas municipais e defesa civil.

Na primeira fase da oficina, foram indicados mais de 250 desejos prioritários para a RMRJ em 2040. A lista de sugestões, escritas em post-its, foram organizadas por temas. Alguns deles são:

- cidade inteligente
- controle social
- criação de novas centralidades (duas vezes)
- desenvolvimento econômico sustentável e oportunidades (três vezes)
- educação (duas vezes)
- cultura (duas vezes)
- áreas verdes, lazer e turismo (duas vezes)
- facilidade de informações
- gestão eficiente (três vezes)
- habitação (duas vezes)
- meio ambiente (três vezes)
- mobilidade urbana integrada (cinco vezes)
- negócios
- participação social
- planejamento urbano (três vezes)
- acesso e qualidade nos serviços públicos (três vezes)
- saúde
- segurança pública
- trabalho e renda
- transparência e dados abertos
- urbanismo

Observa-se como característica principal a preocupação do segmento do Poder Executivo mobilidade e planejamento urbano, com gestão eficiente e acesso a serviços públicos de qualidade. Este foi o único segmento que criou o tema “facilidade de informações” e “transparência de dados”, o que indica uma visão específica do fazer da gestão pública com necessidade de acesso e cruzamento de informações para planejamento, que parece ser um dos pontos fracos da metrópole.

Para o grupo 1, a inclusão social integrada é condição imprescindível e que perpassa qualquer indicação de mudança na gestão metropolitana.

Conheça os temas aprofundados pelo segmento:

- 1) **Integração entre os municípios para políticas públicas inclusivas e eficientes:** com dificuldades de cruzamento de bases de dados, o grupo 1 identifica a sobreposição de ações, que poderiam acontecer de maneira integrada, por meio de transparência e grupos de estudos num órgão metropolitano.
- 2) **Fortalecer centralidades:** o grupo 2 foi bem direto em afirmar que entende ser necessário fazer um desenvolvimento de novas centralidades orientado pelo transporte.
- 3) **Reestruturar a gestão e o planejamento:** o segundo grupo identificou que há uma descrença na capacidade de diálogo entre o poder público e a sociedade civil. Para cuidar desta desconexão o grupo 2 identifica o Órgão Metropolitano como um possível mediador não apenas entre as regiões, mas uma possibilidade de fortalecimento de instrumentos de integração e gestão compartilhada.
- 4) **Participação social em todas as etapas das políticas públicas:** este grupo de gestores do poder executivo acredita que faltam mecanismos de diálogo contínuo com a sociedade. Para o grupo 3, a promoção da cidadania e a linguagem mais clara de comunicação são essenciais para uma metrópole de todos.
- 5) **Diversidade e integração:** para o grupo 4, a concentração do desenvolvimento econômico, o baixo nível de integração entre os municípios e a falta de mecanismos de aperfeiçoamento da gestão pública são motivos para distribuir de forma mais equânime o emprego na metrópole com inclusão de micro e pequenos empreendedores. Para eles, é necessário que o poder executivo crie um observatório de difusão de boas ideias e elaboração de diagnósticos sobre a região.
- 6) **Mobilidade e integração territorial:** com o acesso desigual a serviços e meios de transportes, o grupo 4 identifica a necessidade de se

fortalecer as centralidade para que haja igualdade de oportunidade e gestão coordenada. Para eles, o poder executivo pode colaborar através de planejamento territorial de novas centralidades, cooperação técnica internacional, planejamento de transportes, zoneamento inclusivo e instrumentos de eficiência da gestão.

7) **Acesso a serviços e equipamentos públicos:** o grupo 4 identifica também a dificuldade de acesso a informações e a desigualdade na distribuição de equipamentos e verbas públicas. Por isso, sugere-se a universalização do acesso à informação e parcerias público privadas para que se amplie a oferta de serviços sem sobreposição e com priorização de start ups, garantindo governança metropolitana.

8) **Metrópole sustentável, humana e inteligente:** o grupo 5 observou que com a concentração geográfica e econômica, a falta de transparência de informações e a de planejamento continuado na RMRJ, é necessário que se faça treinamento de servidores, com uso de tecnologia e criação de canais de comunicação inteligentes para que se tenha uma metrópole integrada.

Dos **temas não aprofundados pelo segmento**, destacam-se as seguintes colaborações:

- 100% saneamento básico
- acessibilidade
- atenção prioritária para a juventude
- big data de dados administrativos para avaliação de políticas públicas
- creches integrais
- criação de um roteiro histórico-cultural metropolitano
- enxugamento da máquina pública
- equiparação salarial de servidores da educação em relação ao judiciário
- estatuto da metrópole
- desenvolvimento de rede de cooperação local
- incentivo a produção agrícola familiar, orgânica, saudável
- integração tarifária
- internet gratuita
- o melhor destino turístico do mundo
- preservação de espaços verdes e renaturalização intensa do espaço urbano
- proteção de áreas de risco
- segurança pública

- transparência total do uso de recursos públicos
- transporte ferroviário de passageiros
- turismo ecológico
- universalização dos serviços de saúde

Grupo 1

Visão de mundo

Integrar as ações dos municípios para promover políticas públicas mais inclusivas, eficientes e efetivas

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Sobreposição de ações	Formação de grupos de trabalho temáticos (hospital público, justiça fiscal, patrimônio histórico e educação) para planejar as ações de maneira integradas e institucionalizar as experiências das boas práticas municipais	Estimular a integração dos agentes envolvidos e das bases de dados
Ausência de um macro planejamento	Criação de um porta de gestão de oportunidades econômicas e sociais para otimizar o acesso à informação e integrar as ações e base de dados	Criar ferramentas que possam garantir a continuidade e a sustentabilidade das ações políticas
Integração insuficiente de base de dados	Agentes: prefeituras, sociedade civil, secretarias estaduais e MP	Garantir a transparência das ações
Participantes do grupo		
Enzo Tessarolo	(Secretário de Ação Social do Estado)	
Jorge Borges	(Prefeitura de São Gonçalo)	
Luiz Henrique B. Pereira	(Prefeitura de Rio Bonito)	
Marcelo Fonseca Soares	(IRF - Rio Bonito)	
Marcio V. Muniz	(Secretaria Estadual de Transportes)	
Rodrigo Xavier	(Prefeitura de São Gonçalo)	
Vinicius Ferraz Bruno	(Prefeitura de São Gonçalo)	

Grupo 2

Visão de mundo

Fortalecer, reconhecer centralidades e criar novas centralidades

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Concentração de investimentos	TOD - Agentes: Poder público, empresários, investidores, sociedade civil/academia	Fortalecimento institucional
	Desenvolvimento orientado pelo transporte	
Participantes do grupo		
Antonio Carlos Oscar Júnior	Diretor de Planejamento Urbano - D. de Caxias	
Humberto Viana	Subsecretário de Urbanismo - D. Caxias	
Isabela Ledo	Coord. Vice-prefeitura - Niterói	
José Luiz Natal Chaves	Engenheiro Agrônomo - Magé	
Mails on Cardoso de Oliveira	Diretor de Trânsito - Magé	
Marcio Wixak	Gerente de Planejamento Urbano - D. Caxias	
Omar Ramadan	Coordenador da Secretaria de Ordem Pública - Magé	
Otávio Cabrera de Leo	Geógrafo - INEA/SEA-PSAM	
Pedro Paulo Rosário	Diretor - CODIN (Estado Rio de Janeiro)	

Visão de mundo

Reestruturar a gestão e o planejamento urbano

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Falta de interação entre as instâncias federal, estadual e municipal	Fortalecimento dos instrumentos e do corpo técnico. Mediador: Órgão metropolitano	Efetiva atuação da Câmara Permanente de Gestão para implantação dos planos, mediado pelo órgão metropolitano quanto à qualidade
Descrença na capacidade de diálogo do poder público com a sociedade civil	Integração e otimização dos fóruns municipais e metropolitanos - exs: Comitê de bacia e COMPERJ	
	Gestão compartilhada da informação	
Participantes do grupo		
Antonio Carlos Oscar Júnior		Diretor de Planejamento Urbano - D. de Caxias
Humberto Viana		Subsecretário de Urbanismo - D. Caxias
Isabela Ledo		Coord. Vice-prefeitura - Niterói
José Luiz Natal Chaves		Engenheiro Agrônomo - Magé
Maisson Cardoso de Oliveira		Diretor de Trânsito - Magé
Marcio Wixak		Gerente de Planejamento Urbano - D. Caxias
Omar Ramadan		Coordenador da Secretaria de Ordem Pública - Magé
Otávio Cabrera de Leo		Geógrafo - INEA/SEA-PSAM
Pedro Paulo Rosário		Diretor - CODIN (Estado Rio de Janeiro)

Grupo 3

Visão de mundo

Potencializar a participação da sociedade em todas as etapas das políticas públicas (formulação, implementação, monitoramento e avaliação)

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Participação pontual e não contínua (ex.: participação em audiências públicas)	Políticas educativas para promoção de cidadania	Fomentar o fortalecimento sociopolítico nas instituições
Falta de mecanismo de discussão permanente	Linguagem mais clara e objetiva p/o público	
	Participação consultiva da população *rios comissão permanente	
	Criação de canal institucional de participação contínua	
Participantes do grupo		
Diego Kouri	SEA	
Julia Pinto	SEFAZ	
Miguel Fontes	SEA	
Nelson Correia	SEA	
Stella Procópio	SEA	

Visão de mundo

Viver numa metrópole mais integrada e diversificada

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Deslocamento demora muito tempo - em média do trabalho para casa	Garantir (??) para a visão metropolitana integrada nos planos e políticas municipais	Difundir para os gestores municipais a visão de desenvolvimento metropolitano integrado
Falta de recursos para melhoria da qualidade da gestão pública	Distribuir de forma mais equânime o emprego na metrópole com inclusão de micro e pequenos empreendedores	Criar um observatório de criação e difusão de boas ideias/elaboração de diagnósticos sobre a R.M do Rio de Janeiro, com participação de gestores, técnicos e sociedade civil
Desenvolvimento econômico concentrado em poucos polos	Criação de um polo metropolitano de incentivo e fortalecimento de START UPs com inovações para o governo e o mercado	
Baixo nível de integração e cooperação intemunicipal		
Participantes do grupo		
André Bianchi		Pref. Queimados
Antonio Carlos Veloso		SMTR - Rio
Denis Macedo		Pref. Japeri
Márcia Ortiz		André Bianchi

Visão de mundo

Garantir mobilidade e integração territorial

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Acesso desigual serviços, meios de transportes, equipamentos e oportunidades	Fortalecer capacidades municipais	Através planejamento territorial (novas centralizadas, cooperações técnica internacional, planejamento transportes, zoneamento inclusivo e instrumentos de eficiência da gestão
	Coordenação planos e políticas municipais	
	Oportunidades: emprego, educação, produção agrícola, cultura, esporte e lazer	
	Moradia adequada e segura	
	Acesso informação	
	Sistema transporte integrado	
Participantes do grupo		
Andrea Pulici		Pref. Rio de Janeiro - IPP
Gabrielle Guimarães		Pref. Rio de Janeiro - Relações Internacionais
José Gioia		PRODERJ
Marcelo Watanabe		Defesa Civil do Est. do Rio de Janeiro - SUOP
Rosangela Belo		CISBAF
Rose Compans		CAU - RJ
??		Tenente Coronel da Defesa Civil

Visão de mundo

Garantir acesso a serviços e equipamentos públicos

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Faltam equipamentos públicos nas diferentes áreas (saúde(??), educação..)	Universalização do acesso à informação/conectividade	Garantir planejamentos integrados com visão regional
Falta acesso as informações	Ampliar oferta de serviços de forma integrada, planejada, sem superposição	Estimular a discussão em cada setor e junto à comunidade atendida
Conectividade insuficiente	Fomentar a parceria com a iniciativa privada	Influindo nas instâncias decisórias como poder executivo, legislativo
Desigualdade regional na distribuição dos serviços	Atenção prioritária para educação em todos os níveis (inclusive EAD)	
Orçamentos públicos incompatíveis com as necessidades	Incentivo as inovações (START UPs)	
	Exposição das redes de comunicação	
	Garantir governança metropolitana	
Participantes do grupo		
Andrea Pulici		Pref. Rio de Janeiro - IPP
Gabrielle Guimarães		Pref. Rio de Janeiro - Relações Internacionais
José Gioia		PRODERJ
Marcelo Watanabe		Defesa Civil do Est. do Rio de Janeiro - SUOP
Rosangela Belo		Defesa Civil do Est. do Rio de Janeiro - SUOP
Rose Compans		CAU - RJ
??		Tenente Coronel da Defesa Civil

Visão de mundo

Construir uma metrópole sustentável, humana e inteligente onde os habitantes possam viver com dignidade e qualidade

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Falta de planejamento integrado e continuado	Treinamento dos servidores	
Concentração geográfica e econômica	Uso de tecnologias	Aplicação correta dos recursos, seguindo o planejamento e cumprindo a legislação
Falta de transparência no serviço público	Planejamento continuado e integrado	Participação qualificada dos agentes públicos
Baixo uso de tecnologias	Criação de canais de comunicação eficientes	
Centralização das informações entre outros	Demonstração do acesso à informação	
	Universalização e melhoria dos serviços públicos entre outros	
Participantes do grupo		
Giovanni Guidone		Pref. Nova Iguaçu
Gláucia Macedo		Pref. de Niterói
José Luiz Lopes		AGETRANSP
Marcelo Souza Rezende		Pref. Nova Iguaçu
Madlene Maria P. do Outeiro (??)		ITERJ
Patricia Figueiredo de Castro		INEA
Ricardo Trigo		AGETRANSP
Sergio Marcolini		Sec. Estadual de Transportes



2 - ACADEMIA

O segmento da Academia foi representado por cerca de 20 pessoas, todas concentradas numa mesma sala, divididas em cinco grupos. Estavam presentes representantes de vários centros de pesquisa, entre eles: “Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional”, “Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia”, “Escola Politécnica” da UFRJ, Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro, Uerj e UFF.

Na primeira fase da oficina, foram indicados mais de 150 desejos prioritários para a RMRJ em 2040. A lista de sugestões, escritas em post-its, foram organizadas por temas. Alguns deles são:

- academia
- aplicação de recursos
- cidadania (mais de uma vez)
- consciência ambiental
- cultura
- educação
- energia
- equipamentos urbanos públicos
- desenvolvimento econômico (mais de uma vez)
- desenvolvimento social e humano
- direito à cidade
- diversidade
- gestão habitacional
- infraestrutura
- sustentabilidade multidimensional (mais de uma vez)
- mobilidade e acessibilidade
- participação social
- saúde
- sistemas de espaços livres
- tecnologia

Observa-se como característica principal a preocupação do segmento da Academia com o acesso a serviços públicos de qualidade (com enfoque na educação e na formação cidadã), livre circulação em espaços públicos, cuidado com as centralidades, investimentos em inovação para gestão integrada da RMRJ e desenvolvimento humano social e econômico.

Conheça os temas aprofundados pelo segmento:

- 1) **Investimentos em inovação e gestão do conhecimento para o desenvolvimento de um sistema integrado de gestão urbana:** o grupo 1 percebe que é necessário aproximar academia e sociedade, difundir conhecimento e gerar mais integração para a modernização de serviços públicos que atendam de forma mais direta as necessidades de todos;
- 2) **Criação do Estatuto da Cidade e Estatuto da Metrópole:** o primeiro grupo aponta que a gestão democrática e o controle social são essenciais para garantir o direito à cidade. Por isso, sugere-se a criação de uma instância de gestão metropolitana com participação equitativa entre sociedade civil e poder público. Os acadêmicos poderiam auxiliar esse processo com cursos de capacitação de gestão democrática e apoio às organizações da sociedade civil na dinamização de suas demandas;
- 3) **Promoção do direito à cidade através do acesso a serviços de qualidade de vida:** o grupo 1 entende como essencial o planejamento da valorização de novas centralidades, com investimento em políticas de habitação, saneamento e mobilidade;
- 4) **Conservação e adequação de espaços públicos e qualidade dos serviços:** o grupo 2 identifica em sintomas como violência, carência de áreas verdes, inadequação ao uso do solo e ao clima, o abandono de espaços públicos. Para eles, é importante a renaturalização de rios e aumento da permeabilidade do solo, integração das secretarias de planejamento, conservação e fiscalização dos espaços e serviços. O grupo aponta a necessidade de investimento em educação ambiental, a ocupação dos espaços públicos para diminuição da violência e a manutenção de espaços de qualidade para melhoria das condições de vida de todos;
- 5) **Inovação na promoção do desenvolvimento humano e social:** o grupo 2 aponta que a má distribuição dos postos de trabalho, a segregação espacial e as desigualdades sociais e econômicas são péssimos fatores da vida na metrópole hoje. Para eles, é importante integrar novas centralidades não apenas na metrópole, mas em todo o estado, além de cuidar da qualidade da educação e da participação popular. O fomento à pesquisa e a incorporação efetiva da academia no planejamento urbanístico seriam boas estratégias para garantir esses cuidados;

6) **Educação para formação de cidadãos:** o grupo 3 diagnosticou uma má falta de qualificação de profissionais, desvalorização de professores e dificuldades de raciocínio e compreensão de fatos como sintomas que devem ser cuidados com melhor capacitação de professores, aumento de remuneração, controle de qualidade, entre outras;

7) **Equidade territorial e justiça socioespacial construídas com consciência crítica e sentimento de pertencimento:** a falta de espírito público e a desarticulação na metrópole, o individualismo exacerbado e a concentração de oportunidade constroem um contexto em que é necessário o investir em equipamentos e negócios baseados no policentrismo, com valorização do espaço público como meio ambiente por meio da cultura cidadã. Para isso, o grupo 4 entende ser necessário articular governo, sociedade e cadeia produtiva com auxílio da academia.

8) **Equidade no desenvolvimento socioeconômico:** o grupo 4 identifica que a crise na formação, a profunda desigualdade social e a dificuldade de fazer diagnósticos para o desenvolvimento integram um contexto em que é necessária criar políticas para assegurar renda básica, qualificar a educação e fazer pesquisas com o intuito de identificar potenciais de inovação na região.

9) **Gestão integrada:** o grupo 5 aponta a falta de planejamento e integração nas políticas públicas dos municípios, que causa distorção na oferta de serviços. Para cuidar desse contexto, é importante identificar as realidades e demandas locais, com gestão em escala metropolitana participativa. O grupo aponta que órgãos como a Câmara Metropolitana são um avanço nesse sentido.

Dos **temas não aprofundados pelo segmento**, destacam-se as seguintes colaborações:

- apontamentos sobre diversidade social e cultural;
- mais de 20 citações a questões de mobilidade com acessibilidade, integração modal e tarifária e eficiência não desenvolvidas.
- desejo de limpeza das águas e estímulo ao turismo na Baía de Guanabara;
- melhorias na saúde pública.
- economia circular e clusters criativos;
- vocação regional;
- metabolismo urbano e produção da cidade.
- consórcio de universidades;
- resiliência a desastres.

Grupo 1

Visão de mundo

Desenvolver um ambiente urbano que permita a integração entre os atores e serviços, por meio do emprego de recursos tecnológicos, automação, conectividade e sistemas de informação

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Necessidade de comunicação em tempo real	Modelagem multi aspecto de sistemas urbanos	Acordos de cooperação técnica
Necessidade de modernização de processos e serviços públicos	Investimento em inovação e na difusão do conhecimento	Projetos de P&D
Facilitar a comunicação com a população	Desenvolvimento de um sistema integrado de gestão urbana	Aproximação entre academia e comunidade
Transparência na informação	Gestão pública vinculada ao desempenho	
Participantes do grupo		
Adalberto de Souza Filho	(Modisov?) Consultoria e Uni La Salle	
Ana Lucia Britto	ProURB - UFRJ e Observatória das Metrôpoles	
Amando Carlos de Pina Filho	PEU/UFRJ	
Leandro Torres Di Gregorio	PEU/UFRJ	

Visão de mundo

Implantar uma gestão democrática, participativa e com controle social seguindo os marcos regulatórios que orientam a gestão metropolitana: Estatuto da Cidade e Estatuto da Metrópole

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
A gestão democrática e o controle social são essenciais para garantir o direito à cidade (moradia, mobilidade, serviços urbanos). Hoje essa gestão não existe.	Criação de uma instância de gestão metropolitana deliberativa com participação equitativa entre sociedade civil e poder público	Consultas públicas efetivamente democráticas e descentralizadas no território metropolitano ----- Cursos de capacitação sobre gestão pública democrática ----- Apoio às organizações da sociedades civil na fomulação das suas demandas (democratização do saber) -----
Participantes do grupo		
Adalberto de Souza Filho		(Modisov?) Consultoria e Uni La Salle
Ana Lucia Britto		ProURB - UFRJ e Observatória das Metrôpoles
Amando Carlos de Pina Filho		PEU/UFRJ
Leandro Torres Di Gregorio		PEU/UFRJ

Visão de mundo

Promover o direito à cidade através de acesso universal à infraestrutura, moradia, educação, saúde e saneamento.

	Ações relevantes	Participação coletiva
Baixo nível de atendimento das condições básicas de infraestrutura atuais	Infraestrutura/ mobilidade - projetos para desenvolvimento de novas centralidades	Apoio na elaboração de projetos e estudos
Necessidade de atendimento dessas condições como direito à cidadania	Projetos de reestruturação dos sistemas de mobilidade com participação da iniciativa privada	Pesquisas inovadoras
	Projetos integrados de habitação e saneamento básicos	Promover o debate com outros atores sociais
Participantes do grupo		
Adalberto de Souza Filho	(Modisov?) Consultoria e Uni La Salle	
Ana Lucia Britto	ProURB - UFRJ e Observatória das Metrôpoles	
Amando Carlos de Pina Filho	PEU/UFRJ	
Leandro Torres Di Gregorio	PEU/UFRJ	

Grupo 2

Visão de mundo

Adequar, construir e conservar espaços urbanos livres de uso público, garantindo a qualidade e a conectividade dos serviços ecossistêmicos.

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Carência de áreas verdes	Legislação detalhada e objetiva	Promover educação urbana e ambiental
Abandono dos espaços públicos	Integração das secretarias no planejamento e implantação das ações	Pesquisa legitimando a importância do desenvolvimento de projetos urbanos
Violência	Fiscalização	Pesquisa legitimando a importância da construção e manutenção de espaços de qualidade
Falta de adequação ao uso e ao clima	Criação de novas unidades de conservação e efetivação das existentes	Ocupação (uso) dos espaços públicos para reduzir a violência
Falta de conectividade	Renaturalização dos rios e aumento da permeabilidade do solo	
Falta de projeto		
Inadequação de materiais de revestimento do solo e dos equipamentos urbanos		
Participantes do grupo		
Angela M Gabriella Rossi	UFRJ/ POLI/ PEU	
Gisele Silva Barbosa	Água e esgoto - saneamento	
Patricia Regina Chaves Drach	Uerj e PEU/UFRJ	
Vinicius R Soares	UFRJ/ Ippur	

Visão de mundo

Desenvolver formas inovadoras, eficazes e integradoras de promover o desenvolvimento humano e social

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Desigualdade social e econômica	Promover a participação popular efetiva	Controle no cumprimento da legislação urbanística
Segregação socioespacial	Desenvolver e integrar novas centralidades	Inclusão efetiva da academia nos planejamentos e projetos institucionais
Desconhecimento e não cumprimento da legislação	Melhoria da qualidade do ensino fundamental e médio	Fomento à pesquisa
Falta e má distribuição de postos de trabalho	Desenvolver outras regiões do estado para não sobrecarregar a metrópole	
Participantes do grupo		
Angela M Gabriella Rossi	UFRJ/ POLI/ PEU	
Gisele Silva Barbosa	UFRJ/ POLI/ PEU	
Patricia Regina Chaves Drach	Uerj e PEU/UFRJ	
Vinicius R Soares	UFRJ/ Ippur	

Grupo 3

Visão de mundo

Educação para formar cidadãos.

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Falta de raciocínio	Melhor capacitação dos professores - universidades/ secretarias municipais e estadual/ sociedade	Dar exemplos de cidadania
Falta de compreensão das informações	Valorização dos profissionais (remuneração e plano de carreira)	Praticar a educação no dia a dia
Falta de profissionais qualificados	Controle de qualidade - pais e secretarias	Incentivar atividades de extensão na universidade
Desvalorização dos professores (auto desvalorização)	Desoneração do Estado e compromisso familiar com a educação (divisão de responsabilidades)	Realizar trabalhos voluntários
Inversão de valores		
Participantes do grupo		
Helois Helena Torres	SEA	
Julio Cesar B Torres	Poli/UFRJ	
Marcia Estrada Braga	Coppe/ UFRJ	
Thayse Ferrari	Coppe/ UFRJ	

Grupo 4

Visão de mundo

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro caracteriza-se pela equidade territorial e justiça socioespacial, construídas com consciência crítica e coletiva e com sentimento de pertencimento à metrópole

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Fragmentação socioespacial	Favorecer o policentrismo como estratégia de articulação territorial, valorização e qualificação do espaço urbano e do meio ambiente, para a desejada equidade.	A academia como elo agregador da cadeia produtiva e sociedade em parceria com governos
Desarticulação territorial	Valorização da cultura cidadã na educação	
Falta de espírito público	Favorecer o policentrismo como estratégia de articulação territorial, valorização e qualificação do espaço urbano e do meio ambiente, para a desejada equidade.	
Atomização, desagregação social, falta de percepção do todo do qual todos fazemos parte	Fortalecimento do policentrismo como critério para investimentos em equipamentos urbanos, negócios, etc	
Concentração das oportunidades (todas) em trechos pequenos de território		
Individualismo exacerbado		
Participantes do grupo		
Carlos Murdoch		UFRJ
Claudia Ribeiro Pfeiffer		UFRJ
Paulo Bellinha		UFRJ
Thereza Christina Couto Carvalho		UFF/ PPGAO

Grupo 5

Visão de mundo

Implantar as condições e insumos para o desenvolvimento socioeconômico equalizado.

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Profunda desigualdade de social e econômica	Políticas de assegurar renda básica	Articulação das instituições públicas e privadas de pesquisa e formulação com os entes públicos
Não-diagnóstico dos potenciais de desenvolvimento econômico	Identificação dos potenciais existentes e indução da inovação	
Crise na educação/formação	Qualificação do ensino básico e superior	
	Desenvolvimento de pesquisa	
Participantes do grupo		
Aluizio Belisário		Uerj
Epitácio Brunet		Consultor
Marcos Barreto de Mendonça		UFRJ

Visão de mundo

Implantar e consolidar políticas públicas e gestão integradas compartilhada e universalizada.

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Ausência de políticas públicas integradas	Implantação da gestão institucional em escala metropolitana compartilhada e participativa	Organizar os entes públicos privados e da sociedade civil na construção de gestão metropolitana
Distorção na oferta de serviços públicos	Conhecimento e diagnóstico das realidades locais e suas demandas	
Ausência de gestores públicos qualificados	Planejamento integrado	
Ausência de planejamento		
Participantes do grupo		
Aluizio Belisário		Uerj
Epitácio Brunet		Consultor
Marcos Barreto de Mendonça		UFRJ



3- SOCIEDADE CIVIL

O setor da Sociedade Civil foi representado por cerca de 20 pessoas, todas concentradas numa mesma sala, divididas em quatro grupos. Algumas das organizações presentes foram "Casa Fluminense", "ISER", "Comunidades Catalisadoras", "Observatório de Favelas", "Rio Como Vamos" e "Sentinela Ambiental".

Na primeira fase da oficina, foram indicados cerca de 80 desejos prioritários para a RMRJ em 2040. A lista de sugestões, escritas em post-its, foram organizadas por temas. Alguns deles são:

- água, saneamento e resíduos
- energias alternativas
- espaços públicos (mais de uma vez)
- governança (mais de uma vez)
- igualdade
- meio ambiente (mais de uma vez)
- mobilidade (mais de uma vez)
- planejamento
- policentrismo
- qualidade de vida
- resiliência
- segurança
- sustentabilidade (mais de uma vez)
- uso e ocupação do solo

A repetição frequente de alguns temas (três vezes para governança) mostra que o segmento parece demonstrar interesses em comum e maior diálogo entre si para estabelecer pautas prioritárias.

Diferente do que aconteceu com os outros segmentos, dois grupos subverteram a dinâmica e elencaram temas imprescindíveis para que a discussão pudesse acontecer. Para eles, alguns temas entraram para a lista das priorizações, já que são considerados condição *sine qua non* para o contexto de 2040.



Grupo 2:

- confiança coletiva;
- mais escolhas e menos desigualdade;
- diversidade;
- tolerância;
- respeito;
- mobilidade plena.

Grupo 3:

- qualidade de vida relacionada à saúde, educação, cultura e segurança, mobilidade e meio ambiente;
- sendo a construção de uma cultura metropolitana e o bom senso comum sobre a metrópole as melhores estratégias para se criar um terreno possível para os temas desenvolvidos.

Os temas aprofundados pelo segmento na segunda fase da dinâmica foram:

- 1) **Garantia de governança metropolitana integrada, participativa e transparente:** o grupo 1 entende que a falta de indicadores e informações sistêmicas da metrópole, a baixa capacidade técnica dos municípios e a falta de mecanismos de monitoramento por parte da sociedade dão origem a 21 municípios desarticulados em uma metrópole frágil. Para eles, é importante corrigir essas falhas, com sensibilização das prefeituras e mobilização intersetorial da sociedade para que, atuando em rede, se possa construir uma metrópole mais inclusiva e adequada em 2040;
- 2) **Garantia de policentrismo com cidades compactas e integradas:** a ocupação urbana focada no Rio de Janeiro, com concentração de oportunidades e investimentos, demanda deslocamento pendular e desconfortável para a população e grandes áreas de ocupações ilegais, com pouca ou nenhuma infraestrutura adequada para a maior parte da população. Assim, o grupo 1 entende que é preciso investimentos públicos para criar um novo plano de zoneamento, com criação de novas centralidades e planejamento de mobilidade e tecnologias sustentáveis.
- 3) **Governança:** assim como no grupo 1, o 2 também decidiu por se aprofundar na questão de transparência, participação, equidade e integração na construção e fortalecimento da governança metropolitana. Para isso, eles sugerem a capacitação de gestores públicos com

investimento em capital humano nas áreas de vulnerabilidade socioambiental, para a conservação do patrimônio cultural e natural críticos e relevantes para a metrópole com instrumentos de gestão integrada.

4) **Governança democrática:** como os dois grupos anteriores, o 3 focou seu aprofundamento na necessidade de uma governança democrática para um metrópole sustentável e resiliente para que todos possam viver com qualidade e desenvolver-se. Para eles, é preciso implantar um programa continuado de redução das desigualdades. No compromisso de cada instituição, a participação gira em torno do apoio na formulação e implementação das mudanças como captação de recursos de investidores, produção de conhecimento e indicadores específicos e fortalecimento da sociedade civil para participação integral no processo.

5) **Acesso a serviços básicos:** no desenvolvimento de suas ideias, o grupo 5 foi bem mais abrangente, clamando por universalização de serviços básicos necessários à condição e qualidade de vida, investimentos em potenciais locais, desenvolvimento de fontes alternativas de energia além de recuperação das águas da região.

Dos **temas não aprofundados pelo segmento**, destacam-se as seguintes colaborações:

- desejo de que as cidades tenham infraestrutura de ciclovia e de calçadas de qualidade, com integração efetiva entre transportes públicos e transportes ativos;
- ampliação do transporte hidroviário;
- saneamento 100% apontado várias vezes;
- revitalização de rios e água limpa citado algumas vezes;
- hortas urbanas e pomares comunitários;
- adaptação às condições climáticas;
- políticas públicas voltadas para a juventude;
- monitoramento participativo de áreas de vulnerabilidade socioambiental.

Grupo 1

Visão de mundo

Garantir uma governança metropolitana integrada, efetiva, participativa e transparente

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
21 municípios desarticulados	Construção de um sistema de informação metropolitano	Atuando em rede
Poucas centralidades	Integração da cidade em rede (acesso à internet)	Compartilhar informações
Baixa capacidade técnica e institucional nos municípios	Indicadores de qualidade para monitoramento	Construir escolas sustentáveis
Ausência de um papel proativo do Rio em relação aos municípios	Canais de diálogo público abertos e fluidos	
Falta de indicadores e sistema de informação metropolitana	Mecanismos de articulação entre municípios, intergovernamentais e intersetoriais	
Faltam mecanismos de controle social (monitoramento)	Sensibilização/ mobilização das prefeituras	
Participantes do grupo		
Clarisse Linke		HDP
Emily Hosek		SDCN
Helio Vanderlei		Onda verde
Roseli Franco		Comunidades catalisadoras
Tereza Lobo		Rio Como Vamos

Visão de mundo

Garantir uma região metropolitana policêntrica com cidades compactas e integradas entre si

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Ocupação monocêntrica, concentrada no Rio, demandando deslocamento pendular da população	Novos mecanismos de zoneamento	Atuação em rede, coletando dados, fazendo estudos, captando recursos
Mancha urbana espraiada, baixa densidade, ocupações ilegais	Integração dos planos diretores e planos setoriais (mobilidade, etc)	Criar laboratórios de tecnologia sustentável
Ausência de infraestrutura para a grande parte da população	Investimento em infraestrutura de baixo carbono	Construir escolas sustentáveis
	Investimento público para tornar outras centralidades mais competitivas	
Participantes do grupo		
Clarisse Linke		HDP
Emily Hosek		[[Consertação]] entre os municípios
Helio Vanderlei		Onda verde
Roseli Franco		Comunidades catalisadoras
Tereza Lobo		Rio Como Vamos

Grupo 2

Visão de mundo

Desenvolver a governança efetiva da metrópole, de forma transparente, equitativa, integrada, participativa e sustentável

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Alta vulnerabilidade das instituições	Capacitar gestores públicos e sociedade civil	Promover o diálogo entre o gestor público e a sociedade
Baixo nível de governança nas políticas públicas	Desenvolver instrumentos de gestão integrada	Aportar conhecimento técnico e recursos (diversos)
Pouca transparência no uso dos recursos públicos	Conservar o patrimônio cultural e natural críticos e relevantes para a metrópole	Incidir em fóruns para garantir as ações desta agenda
Pouca efetividade na participação da sociedade civil	Priorizar investimento/ fomento em capital humano nas áreas de vulnerabilidade socioambiental	
Iniquidade na alocação dos recursos através dos territórios		
Participantes do grupo		
Ana Leila		Mesquita
João Antônio Souza		ISER
Vitor Mihessen		Casa Fluminense
Yara Valverde		Conservação Internacional

Grupo 3

Visão de mundo

Contar com uma cidade metropolitana mais integrada, equânime, democrática, sustentável e resiliente, onde as pessoas possam viver com qualidade, desenvolver-se e ser felizes.

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
A cidade metropolitana do Rio de Janeiro é praticamente inexistente e possui pouco dos elementos acima colocados.	Promover governança integrada	WRI Brasil - facilitar a integração das iniciativas públicas e privadas; captar fundos junto a doadores internacionais e nacionais
	Garantir infraestrutura sustentável e resiliente	Observatório de favelas - produzir conhecimentos e indicadores que contribuam para melhor pensar e executar ações
	Implantar um programa continuado de redução de desigualdades	Casa Fluminense - apoiar a formulação de políticas e soluções para a realização da visão, mobilizar e fortalecer a sociedade civil para a participação no processo
	Executar um projeto de descentralização econômica e integração de oportunidade de trabalho-moradia-serviços-lazer.	
	Viabilizar o desenvolvimento orientado pelo transporte sustentável	
	Fomentar a geração local de energia	
Participantes do grupo		
Eduardo Alves		Observatório de Favelas
José Marcelo Zacchi		Casa Fluminense
Luis Antonio Lindau		World Resources Institute
Marcio ?		

Grupo 4

Visão de mundo

Metrópole transversal e sustentável.

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Condição de vida	Universalização da educação, saneamento básico, saúde, transporte e segurança	Capacitando as administrações locais buscando sinergias institucionais focadas do desenvolvimento local como base para o desenvolvimento regional
Qualidade de vida	Constituição de novas fontes de geração de capital a partir dos potenciais locais	
Energias alternativas	Diminuir a dependência do uso do petróleo utilizando fontes alternativas de energia	
Sustentabilidade	Proteção e recuperação dos mananciais e constituição de novas fontes de água	
Participantes do grupo		
Cecília ?		Observatório de Favelas
David Ribeiro		Sentinela Ambiental
Dora		Instituto Baía de Guanabara
?		

4- EMPRESÁRIOS

O segmento dos Empresários foi representado por 12 pessoas divididas em dois grupos.

Na primeira etapa do encontro, foram apontadas cerca de 60 prioridades para a RMRJ para 2040, organizadas segundo os seguintes temas:

- cidade e planejamento do espaço urbano (mais de uma vez)
- civilidade
- desenvolvimento econômico
- educação, cultura e saúde
- equipamentos públicos
- integração
- limpeza urbana
- meio ambiente
- mobilidade de pessoas, cargas e logística (mais de uma vez)
- moradia
- participação
- pleno emprego
- saneamento
- segurança pública
- sustentabilidade

A partir destes temas, o segmento aprofundou suas considerações a respeito de:

1) **Queda de produtividade da região causada pelos problemas nos meios de transporte:** sobre as questões de mobilidade, o grupo reforçou que as empresas, o Estado e a sociedade perdem muito dinheiro com o fato de pessoas no auge da sua produção precisarem gastar até 4h de seu dia em deslocamentos em meios de transporte. Para eles, as condições econômicas só estarão melhores em 2040, se as pessoas tiverem mais tempo livre para se dedicar a outras atividades e gerar mais riqueza. Segundo a análise feita, existem dois focos de problemas: dificuldade de integração e transversalidade entre os modais e alta concentração de viagens em curto espaço de tempo (todas as empresas e escolas começam suas atividades ao mesmo tempo, o que provoca engarrafamentos demais, dificuldade de acesso, falta de

conforto e má qualidade nas viagens, perda de tempo e estresse). A sugestão é que as concessionárias e o poder público operem na dinâmica do ganha-ganha, com foco e visão para atender as pessoas com qualidade.

2) **Centralização de investimentos econômicos na cidade do Rio de Janeiro:** o grupo remarca o grande potencial turístico não apenas da cidade do Rio de Janeiro, mas de toda a região metropolitana que não é bem explorado. Os empresários reclamam mais investimentos em outras áreas para que haja diluição das ações de cultura, esporte e lazer e a enorme quantidade de turistas que chegam à cidade possam também circular pelo estado, em vez de prolongarem suas viagens para outras regiões do país. Como exemplo, foi citada a via para chegar à Região dos Lagos que, além de muito engarrafada, não tem grandes atrativos visuais ou aspecto de turismo. O grupo reforça o potencial de negócios descentralizados em uma RM cheia de atrativos turísticos pouco explorados. Como participação coletiva, os funcionários da Caixa e empresários falam da possibilidade do desenvolvimento de projetos baseados em casos de sucesso de outras regiões para que se estimule o financiamento para empresas de turismo em outras áreas.

3) **Mobilidade logística e de pessoas:** o grupo 2 fala na importância de diminuir distâncias, garantir qualidade, segurança e acessibilidade dessas conquistas. Para isso, o grupo indica que é necessário traçar um plano de integração intermodal e logística, para pessoas e cargas, claro. O grupo chega a citar muitos outros aspectos da vida na metrópole, chegando a falar na construção de uma "comunidade metropolitana" com acesso à moradia, emprego, lazer, estudo e serviços públicos. A contribuição do setor será a disponibilidade para investir nesta transformação, podendo ser feito com recursos financeiros; mas também com participação em espaços de diálogos (citando os conselhos municipais); oferta de expertises e estudos para ajudar a estruturar projetos; e otimização dos horários de serviços pra que seja possível ter uma ocupação dos transportes mais otimizada.

4) **Centralidades:** o grupo 2 aponta ser importante identificar e elencar a maneira de gestão para fortalecer identidades locais, com complementação de forças entre regiões. O setor aponta que sente falta de planejamento; manutenção dos equipamentos (saúde, educação, lazer); uma eficiente e veloz conexão digital para empresários e estudantes (com uma internet mais eficiente seria possível otimizar o uso dos espaços públicos, evitando deslocamentos desnecessários, com muita perda de tempo e serviço. Para o grupo, as ações relevantes são a fiscalização e ampliação de novas políticas públicas (a partir plano diretor da metrópole, onde governo e empresas devem atuar para regulamentar); abertura de espaço de debate de prioridades e do uso desses recursos para identificar demandas, potenciais e vocações.

Dos **temas não aprofundados pelo grupo**, destacam-se:

- "violência zero" citado mais de uma vez;
- "cidade limpa" citado mais de uma vez;

- várias contribuições pedindo a criação de novas centralidades sociais e econômicas (com oferta de trabalho abundante próximo de casa) com o objetivo de diversificar, descentralizar e desafogar os atuais grandes centros;
- a preocupação com o descarte de lixo, reciclagem, tratamento de esgoto a partir dos imóveis e educação ambiental para preservação da cidade e seu meio ambiente;
- desejo de fortalecimento dos conselhos municipais - que é citado na plenária como um possível espaço de diálogo também dos empresários;
- exigência de qualidade estética na cidade.

Grupo 1

Visão de mundo

Integrar, de maneira bem distribuída, os modais de transporte visando locomoção das pessoas com rapidez e qualidade.

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Falta de conexão entre os modais	Integração entre os modais com participação das empresas e fiscalização eficiente do poder público	Promovendo financiamento que contenha soluções necessárias
Falta de vias transversais		Elaborando projetos de mobilidade urbana
Hiper concentração de viagens em custo espaço de tempo		Propor empreendimentos que permitam descentralização
Falta de integração tarifária		
Equipamentos de má qualidade e escassos		
Participantes do grupo		
Amaldo Barcellos	Caixa	
Álvaro Peixoto	empresário	
Cláudio Martins	Caixa	
Edma Gaspar	Caixa - Baixada Fluminense	
Rodrigo Bocater	empresário	

Visão de mundo

Descentralizar as atividades econômicas, culturais, esportivas e de lazer.

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Centralização de recursos	Requalificar a malha urbana nos vetores de mobilidade.	Apresentar projetos "casos sucesso" (APL)
Aglomeración de pessoas	Disseminar as oportunidades de negócios e cultura.	Realizar financiamentos para estes projetos
Segregação de oportunidades	Alinhar plano diretor de municípios limítrofes	Mapeamento urbano
Participantes do grupo		
Amaldo Barcellos	Caixa	
Álvaro Peixoto	empresário	
Cláudio Martins	Caixa	
Edma Gaspar	Caixa - Baixada Fluminense	
Rodrigo Bocater	empresário	

Visão de mundo

Estabelecer princípios que aliem + complementem os planos diretores municipais para um melhor uso do solo público e oferta qualificada ampliada, otimização equipamentos + serviços públicos

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Uso não planejado do solo urbano	Fiscalização e aplicação das normas e princípios de políticas urbanas (governo)	Sugerir criação de um conselho metropolitano para que os empresários, governo e sociedade civil participem ativamente nestas questões
Falta de manutenção dos equipamentos públicos: hospitais, escolas, etc (patrimônio histórico)	Debater prioridades para aplicação dos recursos públicos (governo + sociedade + empresários)	
Ausência conexão digital com velocidade	Identificar demandas, potencialidades, recursos, vocações	
Participantes do grupo		
Deborah Levins on		
Edinal Augusto		
Fábio		
José Luiz Teixeira		
Luiz Gustavo		
Regina Amélia		
Thiago Rachid		

Visão de mundo

Formar uma grande comunidade metropolitana integrada pelos diversos modais, conectando as centralidades, facilitando o acesso à moradia, emprego, estudo, lazer e serviços públicos, com preço justo, qualidade, segurança e acessibilidade

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Falta qualidade, integração, segurança	Plano integração intemodal e logística	Promover e participar de diálogos
Perda de tempo	Integração dos atores: população, governos, empresários	Disponibilizar expertise e estudos
Longas distâncias	Levantamento e identificação de vocações	Elencar, priorizar, concensar, estruturar projetos
Centralização emprego		Investir e otimizar horários de funcionamento
Participantes do grupo		
Deborah Levins on		
Edinal Augusto		
Fábio		
Jos é Luiz Teixeira		
Luiz Gustavo		
Regina Amélia		
Thiago Rachid		

5- CONCESSIONÁRIAS

O segmento das Concessionárias foi representado por sete funcionários das empresas CCR, Fetranspor, Metrô Rio, Supervia e Transônibus. Durante a troca de ideias, o grupo listou mais de 40 prioridades para a RMRJ em 2040, agrupadas em famílias como:

- fontes de financiamento e garantias
- humanização
- integração
- novas centralidades e uso do solo
- priorização do transporte público
- qualidade de vida
- redes de transporte

1) **Modelagem financeira sustentável dos meios de transporte:** esta é uma prioridade absoluta. Para eles, é imprescindível baixar o custo do capital e diminuir o risco do investimento, já que isso reduz a liberdade de operação das concessionárias e porque provoca insegurança da operadora e dos órgãos investidores. A solução seria uma parceria entre poder público e o privado para sustentar o financiamento.

2) **Integrar os modais da melhor forma possível:** para isso, eles entendem que é melhor atualizar os planejamentos estratégicos a cada mudança significativa na região e que os investimentos realizados estejam em consonância com essas novidades. O grupo argumenta que a melhor forma de fazer isso é através da integração entre poder público, concessionárias, financiadores e academia em parceria com a governança metropolitana, citando especialmente a Câmara Metropolitana. Para eles, esse órgão deve ter poder regulatório para mediar e priorizar os argumentos de cada setor para garantir o objetivo de desenvolvimento integrado da região.

Das **famílias não desenvolvidas pelo segmento**, destacam-se as seguintes sugestões:

- criação de novas centralidades aliadas à infraestrutura já existente;
- adequação da legislação fundiária em função da rede de transporte (ambas em "Novas Centralidades e Uso do Solo");
- medidas de priorização para o transporte coletivo em detrimento dos individuais (citado seis vezes);
- desejo de transparência, ética, respeito, diálogo e humanização das relações.

Visão de mundo

Baixar o custo do capital, minimizando o risco do financiamento por meio de fundo garantidor estatal

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
O Risco Brasil nos últimos anos, com poucas exceções, é muito elevado, aumentando o custo dos fluxos de capitais para investimento	Criação de fundos garantidores suportados pelos poderes executivos federal, estadual e municipais, de modo a dar garantias suplementares aos financiamentos	Participação política e técnica para atingir estes objetivos, atuando junto às entidades financeiras e governamentais
	Aprimorar a legislação financeira, de forma a permitir a criação de papéis específicos de mobilidade urbana que lastreiem estes investimentos	
	Necessidade de marcos regulatórios rígidos, que sejam cumpridos, de modo a dar garantias ao projeto	
Participantes do grupo		
Eli Canetti	Metrô	
Flávio Almada	Metrô	
Marcia Vaz	Fetranspor	
Nelmo Linhares	CCR	
Pedro	Supervia	
Richele	Fetranspor	
Thadeu	Transônibus	

Visão de mundo

Integrar e racionalizar os diversos modais com qualidade.

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Desejamos levar o cidadão de um ponto ao outro no menor tempo, com qualidade, previsibilidade e o menor custo.	Elaborar, atualizar e executar os projetos incluídos nos planejamentos estratégicos	Participação política e técnica para atingir estes objetivos.
O que existe é dificuldade de governança interfederativa.	Agentes: poder público, concessionárias, fontes financiadoras e academias. Participação de forma integrada	Câmara metropolitana (governança) com papel de integrar e regular
Participantes do grupo		
Eli Canetti		Metrô
Flávio Almada		Metrô
Marcia Vaz		
Nelmo Linhares		CCR
Pedro		Supervia
Richele		Fetranspor
Thadeu		Transônibus

CASA
FLUMINENSE

